

A RELEVÂNCIA DE MEDIDAS DE PROTEÇÃO FRENTE À PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-CoV-2

Matheus da Rocha Ribeiro Fraga¹; Gleidson Santos Teixeira¹; Larissa Rolim Borges Paluch²

¹Graduandos em Farmácia (FAMAM), FAMAM, teufraga16@hotmail.com; gleidson.teixera@hotmail.com; ²Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), FAMAM, larissapaluch@gmail.com

Iniciado em dezembro de 2019 e partindo da cidade chinesa de Wuhan, um novo vírus se espalhou por todos os continentes, instaurando um estado de pandemia que se estende até 2021. O patógeno foi identificado como um novo beta coronavírus, denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). O vírus causa a COVID-19, cujos principais sintomas são, em fase inicial, inespecíficos, como febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispneia ou, em casos mais graves, Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA). Diante do cenário de pandemia medidas de proteção individual e coletiva têm sido amplamente divulgadas. O presente estudo tem como objetivo abordar as medidas de proteção e sua relevância diante dessa pandemia viral. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico. A estratégia de levantamento bibliográfico foi a busca pelos descritores: “Covid-19”, “Pandemia” e “Equipamento de Proteção Individual”. Os critérios de inclusão foram artigos, língua portuguesa, gratuitos, e período entre janeiro de 2018 a agosto de 2021. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados cinco artigos. De acordo com os estudos avaliados, os métodos mais eficazes para se controlar a propagação da transmissão do vírus e, conseqüentemente, a ocorrência da COVID-19, é utilizar artifícios que promovam a prevenção da doença que é transmitida por gotículas e aerossol. Assim, a melhor forma é evitar o contato direto, além de que uma boa higienização das mãos e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como máscaras, luvas, protetores de pés, protetores oculares e respiratórios e entre outros, podem auxiliar na proteção contra microrganismos patogênicos como o vírus em questão. A decisão de usar ou não EPI e quais os equipamentos a usar, deve ser baseada numa avaliação de risco de transmissão de microrganismos ao doente, o risco de contaminação da roupa, pele ou mucosas dos profissionais com o sangue, líquidos orgânicos, secreções e excreções do doente. As máscaras, especificamente, funcionam como uma barreira física para a liberação dessas gotículas no ar quando há tosse, espirros e até mesmo durante conversas e seu uso é importante principalmente em locais em que não é possível manter uma distância mínima de segurança. Apesar de sua eficácia, seu uso deve ser acompanhado de outras medidas de proteção como limpeza frequente das mãos e distanciamento físico de 2 metros de outras pessoas.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Equipamento de Proteção Individual